

## DEFESA DA VIDA X ECONOMIA

Raymundo Pinto<sup>1</sup>

Desde que surgiu a pandemia, todos os países atingidos correram para buscar medidas com vistas a enfrentá-la. Os cientistas que estudaram e pesquisaram o grave problema logo informaram que a solução para eliminar, de uma vez por todas, a crise sanitária global seria antecipar o combate antes do contágio, ou seja, a vacinação em massa da população. Laboratórios e farmacêuticas, em escala mundial, lançaram-se na difícil tarefa de encontrar a vacina segura e eficaz para criar, no corpo humano, os chamados anticorpos capazes de eliminar o terrível vírus

Como se sabe, não se produz uma vacina de uma noite para o dia. No longo tempo decorrido até surgir a vacina eficiente, o coronavírus se alastrou em termos planetários, a ponto de alguns o classificarem como o provocador da maior catástrofe do século XXI. Tal demora fez nascer a necessidade de serem implantadas outras medidas preventivas. Daí os governos e as próprias comunidades promoverem larga divulgação de três providências imprescindíveis: uso de máscaras, higiene frequente das mãos e evitar aglomerações. Para tornar possível esta última, foi inevitável, diante da resistência encontrada, que decretos e leis fossem aprovados a fim de obrigarem a observância por parte das pessoas. Infelizmente, a imposição legal, constante, em especial, do fechamento de atividades de comércio, indústria e serviços – logo nomeado pelo termo em inglês “lockdown” (\*i) – gerou outro não menos grave problema: afetou seriamente a economia dos países, não sendo o Brasil uma exceção.

Como seria de se esperar, todos os comerciantes, industriais e prestadores de serviço iniciaram movimentos no sentido de resistir e denunciar os prejuízos decorrentes da ação governamental que os impedia de trabalhar. Não só eles. Cidadãos humildes como os pequenos ambulantes e os que ganham o pão de cada dia prestando breves serviços complementares ou eventuais também sentiram na carne a queda nas atividades econômicas.

No nosso país, esse dilema entre combater o vírus mas não sacrificar a economia ganhou uma dimensão inesperada. O recomendável, conforme observado em outras nações, seria enfrentar a crise a partir, sempre, de uma ação conjunta dos governos federal, estaduais e municipais, sob a liderança do primeiro. Por incrível que pareça, temos na presidência da República alguém que, desde o início da pandemia, mostrou-se negativista, minimizando a gravidade do problema, além de não dar o exemplo com certas atitudes óbvias. Baseado numa interpretação equivocada de uma decisão do STF – Supremo Tribunal Federal, isentou a si próprio de qualquer responsabilidade, atribuindo a governadores e prefeitos toda a culpa pelo que vem ocorrendo de negativo.

---

<sup>1</sup> Raymundo Pinto, desembargador aposentado do TRT, é escritor, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia Feirense de Letras. [racpinto@uol.com.br](mailto:racpinto@uol.com.br). Publicado na Tribuna da Bahia de 17/3/21.

Não se pode esconder a realidade gritante de que as atividades econômicas, de fato, sofrem evidentes prejuízos quando é imposto o fechamento radical dos seus ramos não essenciais. Por outro lado, também é inegável que vários países já demonstram que é uma experiência vitoriosa a prática do denominado “lockdown” (\*). Notícias recentes dão conta que, aqui no Brasil, na cidade de Araraquara (interior de São Paulo), a referida solução teve êxito provado, diminuindo bastante tanto o surgimento de novos casos de covid-19, bem como o número de mortos.

Como ultrapassar o impasse? Reconheço, caro leitor, que não é fácil a saída. Sempre coloquei, entre os princípios com os quais oriento minha vida, aquele que indica a moderação em tudo. Desde os romanos já se dizia: “Virtus in medium est” (A virtude está no meio), que equivale ao ditado popular “Nem bem no céu, nem bem no inferno”. Em razão disso, entendo que, com certeza, sacrifícios precisam ser feitos para eliminar a pandemia, porém não há como desconhecer que não devem ser tão radicais a ponto de inviabilizar a economia. Já se começa a praticar, em algumas cidades, a diversidade e a alternância de horários no comércio, entre outras medidas. Outro ponto importante é agir, com extremo rigor, contra aglomerações em bares e restaurantes, além de proibir qualquer tipo de festa. A fiscalização deve atuar com muita firmeza. Tomando por base iniciativas inteligentes e o consenso, alcançaremos o equilíbrio necessário para conciliar o combate ao perigoso vírus, para defender vidas, sem causar danos à economia.

---

<sup>i</sup> (\*) No passado, as pessoas sentiam dificuldade em saber o significado de termos de outras línguas usuais na nosso país sem encontrar um dicionário específico. Permita-me o leitor anunciar que, suprindo a lacuna, este articulista acaba de lançar o “Minidicionário de Estrangeirismos”, encontrável na Livraria Nove Cultura, sita na esquina das Ruas Minas Gerai e Espírito Santo, no bairro da Pituba, com o preço promocional de R\$ 10,00.